



## DA ROÇA À UNIVERSIDADE: UM CAMINHO DE SABERES E DESCOBERTAS

ANTÔNIA DÁRIA DO NASCIMENTO

### RESUMO

Este memorial autobiográfico tem como objetivo narrar a trajetória pessoal e profissional da autora, uma futura professora de Pedagogia, já graduada em língua portuguesa, buscando compreender como suas experiências de vida, desde a infância até a graduação, influenciaram suas escolhas pela docência. A autora utiliza a escrita como ferramenta de reflexão sobre sua formação e autoformação, analisando como fatores sociais, culturais e históricos moldaram sua identidade profissional. O trabalho inicia com um relato detalhado das primeiras experiências da autora com a educação, destacando o papel fundamental de seus professores na sua decisão de seguir a carreira docente. Em seguida, a autora descreve sua trajetória acadêmica, com ênfase em suas participações em projetos como o Programa Mais Educação e o PIBID, que lhe proporcionaram as primeiras experiências práticas em sala de aula. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, adotou a metodologia da autobiografia com pressupostos bibliográficos, a autora se ampara nos aportes teóricos de Passegi (2008), Oliveira (2019), que trazem reflexões pertinentes sobre biografar e autobiografar vida, pessoas, memórias e nós mesmos. Também se mune das ideias de Nóvoa (1999) e Freire (2011), que destacam a importância da profissão professor, além do documento norteador a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Ao longo do texto, a autora tece reflexões sobre a importância da formação continuada e da valorização profissional, destacando a necessidade de um professor ser generoso, empático e comprometido com a aprendizagem de seus alunos. A conclusão do memorial reafirma a paixão da autora pela docência e sua crença em uma educação transformadora, percebendo que lecionar é mais do que uma vocação; é uma atividade que requer dedicação incansável, empatia sincera e consideração profunda por cada indivíduo. Compreendendo que a sala de aula é um espaço de construção coletiva, onde o professor, como mediador, tem um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes.

**Palavras-chave:** memorial autobiográfico; formação docente; identidade profissional; trajetória escolar; experiência em sala de aula.

### 1 INTRODUÇÃO

O memorial é um documento simples, escrito na forma de relato histórico e reflexivo, que deve destacar sua trajetória, suas experiências, expõe memórias escritas durante o processo de formação. Para PASSEGI, (2008, p.27) “gênero acadêmico autobiográfico - o memorial - como arte profissional de tecer uma figura pública de si, ao escrever sobre recortes da vida: processo de formação intelectual e o de inserção profissional no magistério”.

Nesse sentido, o objetivo deste memorial é compartilhar as experiências vivenciadas e reflexões do próprio aluno, sobre seu processo de construção de sua formação e autoformação. A fim de compreender que a sua história apesar de ser muito subjetiva e ser só sua, ela é uma construção coletiva que vai depender das suas vivências, da temporalidade, dos aspectos históricos, sociais, culturais, e perceber que as coisas não são aleatórias, elas são moldadas por escolhas que definem, então esse processo de construção.

A pesquisa, de natureza qualitativa, usou a metodologia da autobiografia como método para a construção do conhecimento. Os aportes teóricos de Passegi (2008), Oliveira (2019), Nóvoa (1999) e Freire (2011) foram fundamentais para a análise e interpretação dos dados

coletados. A BNCC serviu como um ponto de referência para a discussão das diretrizes e desafios da educação no Brasil, situando a experiência da autora no contexto educacional atual.

Dessa forma, todos nós temos história para contar, acontecimentos alegres, tristes, inesperados, marcantes, frustrantes, enfim uma história só sua que você melhor do que ninguém poderá contá-la, e muitas são as histórias da minha vida pessoal, acadêmica, e profissional que irei compartilhar e refletir acerca delas, no seguinte memorial, frisando sempre a relação com as experiências vivenciadas e o encontro com a profissão docente. Pois etimologicamente o termo memorial (sec. XIV) do “latim tardio memorial, is, que significa aquilo que faz lembrar”.

Logo, o memorial que será exposto foi solicitado pela disciplina Profissão Docente, ministrada pela professora Roberta Ceres, do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, campus Assú. O memorial está estruturado em seis seções, a primeira seção é essa, a introdução, a segunda a narrativa autobiográfica, a terceira resultados da pesquisa autobiográfica, a quarta as discussões a quinta a conclusão e a sexta e última as referências.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

### **2.1 Entre o chão do sítio e asfalto da cidade: inconscientemente o anseio de ser professora.**

Como ressaltado a importância do memorial anteriormente, convido você, caro leitor, a se aventurar e conhecer minhas histórias, experiências e fatos importantes que constituem a narradora que vos fala: uma mulher, quilombola, descendente de índios, acadêmica e profissional da educação. Ao autobiografar e narrar, iremos juntos, através das minhas histórias e vivências relatadas, propor novos significados a elas. Um dos objetivos primordiais do autobiografar é:

Autobiografar é aparar a si mesmo com suas próprias mãos. Aparar é aqui utilizado em suas múltiplas acepções: segurar; aperfeiçoar; resistir ao sofrimento, cortar o que é excessivo e, particularmente, como se diz no Nordeste do Brasil, aparar é ajudar nascer. (PASSEGGI, 2008, p. 27).

De acordo com as palavras de Passeggi, autobiografar, oportuniza resgatar a importância de falar de si mesmo, de perceber que na sua história você é o protagonista principal, que ao contá-la, você conseguirá renascer de suas ideias, de suas convicções, de seus valores, das lutas que você acredita e participa diariamente no seio social, cultural e político no qual você está inserido.

Assim, inicio minha narração pela Escola Municipal Senador Georgino Avelino, localizada em um sítio da cidade de Assú. Todos os dias, minha mãe ia me deixar a pé; lembro que adorava ficar olhando os animais na estrada. Nesse estabelecimento de ensino, comecei a estudar aos cinco anos de idade, do período do pré à 5ª série do ensino fundamental I. Na segunda série, aprendi a ler e a escrever. Nessa escola, tive excelentes professores que desenvolviam inúmeras dinâmicas e brincadeiras. Lembro de um projeto de leitura em que todas as crianças levavam os livros infantis para casa e tinham que contar a história aos colegas.

A professora nos colocava em círculos, e nesses momentos eu achava fantástico. Apresentava toda a história, fazia perguntas aos meus colegas, e gostava de mostrar a minha versão da história. Outra atividade que eu adorava fazer eram os ditados, pois sempre acertava as palavras e achava incrível quando a professora me mandava escrever no quadro. Me causava uma sensação tão boa, uma satisfação tão grande; me sentia a criança mais feliz. Nesse período, sempre dizia aos meus pais: 'Quando crescer, quero ser igual à minha professora’.

Na escola Estadual Juscelino Kubitschek, cursei meu ensino médio e, nesse período, dava aulas de reforço particulares em casa para um bom número de alunos. Além de estudar os conteúdos dos alunos para auxiliá-los, comecei a perceber minhas afinidades com a docência. O que estava implícito se tornou evidente: o desejo de ser professora. Em 2012, prestei vestibular e realizei o Enem e consegui aprovação na licenciatura em Letras/Língua Portuguesa na UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). Escolhi a UERN pelo fato de ficar perto de onde eu morava. A aprovação foi de grande alegria para minha família (a primeira a entrar em uma universidade) e para a minha comunidade quilombola.

## 2.2 Teoria e prática: novos olhares e perspectivas de ser professor

A entrada para o curso de Letras (2013-2017) não foi aleatória. Sabia que era essa a profissão que queria atuar. No início, tudo foi novo: muitos medos, inúmeras dificuldades. Como meu sítio era longe da cidade, não sabia dominar os meios tecnológicos, nem manusear um notebook; e-mail? nunca tinha ouvido falar! mas, aos poucos, os desafios foram sendo vencidos e, paulatinamente, as dificuldades foram sendo encaradas de frente.

No mesmo ano em que ingressei na UERN, em 2013, houve a seleção para voluntários que quisessem atuar no programa Novo Mais Educação. Eu me interessei e consegui a aprovação. Nesse programa, desenvolvia oficinas com o gênero literário contos infantis. No programa Mais Educação, a cada dia tinha mais certeza da escolha de ser professora. Planejava tudo com muito carinho, respeitava a todos e elaborava estratégias para chamar a atenção dos alunos. Foi uma primeira experiência bastante produtiva, mas também desafiadora.

Desse modo, a experiência de trabalhar com o ensino de Literatura, e mais especificamente com a escola literária Romântica, me fez a cada oficina realizada partilhar e descobrir valiosas lições. Enfrentei os medos e desafios que a sala de aula nos apresenta, especialmente com o texto literário.

Desse modo, nessa primeira experiência com a prática de sala de aula, aprendi que o professor, dentre tantas habilidades que possui, precisa ter coragem, precisa respeitar e, como nos ensina Paulo Freire, precisa também “ter o gosto da generosidade que, não negando a quem o tem o direito à raiva, a distingue da raivosidade irrefreada” (FREIRE, 2011, p. 19).

Então, no processo de formação e autoformação, levei esses episódios de aprendizado para comigo, assim como nos apresenta o mestre Paulo Freire: ser um profissional generoso, ter empatia por aqueles que confiam no meu trabalho. Antes mesmo de sabermos da importância dessa virtude, é fundamental praticá-la. Sempre que me questionava sobre o motivo do meu desejo de ser professora, eu respondia: é minha missão, meu dom.

No ano de 2014, concluir o programa Novo Mais Educação e, em seguida, fiz a seleção para participar do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Consegui ser selecionada, através desse projeto.

### Oficinas de contos



Elaboração da autora, 2024.

Nesse sentido, só tenho gratidão por todos os ensinamentos e por todos os professores que oportunizaram amadurecer, enquanto ser humano e também como professora, pois: “hoje ressignifico tal desejo, pois desvios foram necessários nas rotas traçadas, e o que me parecia ser uma formação para o exercício profissional, considerando meu objetivo inicial, foi se modificando, ampliando, (trans)formando expectativas, frustrações e me (trans)formando em pesquisadora/professora/humana”. (OLIVEIRA, 2019, p.41).

### **3 DISCUSSÃO**

“Os professores são funcionários, mas de um tipo particular, pois sua ação está impregnada de uma forte intencionalidade política, devido aos projetos e às finalidades sociais de que são portadores”. (NÓVOA, 1999, p.8). Não tem como falar sobre o encontro com a profissão docente e não citar as palavras de Antônio Nóvoa, que foram muito significativas para minha formação. Na explicação da mesma, a professora da disciplina Profissão Docente nos mostrava a importância de nós, professores, reconhecermos como profissionais, trabalhadores, que têm direitos e deveres. Lembro-me dessa aula e de como ela me trouxe à tona tantas reflexões sobre tudo aquilo que eu pregava como verdade absoluta, sempre vendo na docência um aspecto relacionado à missão, ao dom, a algo que já era inerente ao ser humano.

Essa disciplina ativou um dispositivo importante na minha formação: o conhecimento sobre profissionalização docente e o quanto ela vem sendo concebida por duas dimensões: ora como missão/vocação, ora como ofício. É preciso tecer reflexões sobre o fato de que a vocação é algo subjetivo, imaginário, e escolher ser professor vai muito além dessa vocação: é uma construção contínua que considera saberes, metodologias, didáticas e técnicas para um bom desempenho profissional. Ela é um processo complexo que passou e passa por muitas lutas e conflitos, entre os professores e o Estado, por exemplo.

Nesse sentido, estar em sala de aula todos os dias é um grande desafio. É preciso aprender a encará-los, a ter coragem, força e persistência, pois ter um papel de formador de pessoas não é uma tarefa simples. São pessoas diferentes, com múltiplas personalidades, culturas, valores e crenças que se diferem umas das outras.

Diante do exposto, dos desafios do ambiente escolar, penso que sim, é possível pensarmos em profissionais da educação realizados com seu trabalho. Penso que, para minha realização profissional, devo traçar alguns caminhos para alcançar meus objetivos, iniciando pela valorização. Valorize-se! valorize sua profissão que você escolheu, acima de qualquer julgamento alheio. Tenha convicção plena dos seus direitos e deveres. Busque também se qualificar cada dia mais, pois meu diploma é uma condição necessária para exercer minha profissão, mas meu diferencial vai estar justamente no crescimento pessoal e profissional. Investir em uma formação continuada pode contribuir para a evolução constante do meu trabalho, favorecendo assim a criação de novos ambientes de aprendizagem e dando novo significado às práticas pedagógicas. E também atrelar a teoria e a prática à realidade, um ensino não desvinculado dos problemas sociais.

### **4 CONCLUSÃO**

A pedagogia é a ciência que tem como objeto de estudo a educação, o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, ao longo da minha formação como futura pedagoga, venho realizando descobertas, conhecimentos novos, que são próprias do ensinar e aprender. Com o curso, também estou compreendendo a relação entre educação, cultura, política e sociedade, quais são aspectos envolvidos na alfabetização e letramento, quais são as políticas educacionais vigentes no Brasil, conhecendo sobre a profissão de docente, é um conjunto de disciplinas muito

ricas em conhecimentos que juntas se complementam.

Ao reviver essas partes, importantes da trajetória da minha vida pessoal, acadêmica e profissional, percebo que a escolha pela área da educação, da docência, é e sempre será, minha escolha mais assertiva, que me proporciona orgulho e alegria por tudo que já passei, e continuo lutando por uma educação emancipada, pelo anseio de mudar a realidade, de ser transformadora, de perceber a importância de um professor aberto, que proporciona a reflexão e abre espaço para o diálogo com seus alunos. Na UERN que constitui minha casa, que me moldou em ser humano e profissional que tem empatia e olha para seus alunos com respeito, generosidade e ética.

Logo, a produção do memorial como pesquisa de formação e auto-formação é um momento de escrita único e muito produtivo, pois “Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (FREIRE, 2011, p. 16).

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Organização de: Antônio Nóvoa. Apoio editorial: Manuel Figueiredo Ferreira. Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luísa Santos Gil. Porto Editora, LDA. – 1999.

Roberta Ceres Antunes Oliveira Medeiros de. Experiências pedagógicas em sala de aula hospitalar: por meio da formação especializada de professores. 2019. 300f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Memoriais auto-bio-gráficos: a arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (Org.). **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2003.